

Hipertensão Arterial em felinos

Gabriela Sena de Almeida^{1*}, Izabelly Lima Correa¹, Juliana Bomfim Souza de Andrade¹, Karla Mendonça Correia¹, Maria Fernanda Correia Vilas Boas², Maria Eduarda Costa dos Santos², Emanuel Felipe de Oliveira Filho³.

¹Discente no Curso de Medicina Veterinária – Universidade Federal de Sergipe – UFS – São Cristóvão/SE – Brasil – *Contato: gabriela.sen@outlook.com

²Discente no Curso de Medicina Veterinária – Faculdade Pio Décimo – PIO-X – Aracaju/SE – Brasil

³Doutor em Medicina e Sanidade Veterinária – Universidade de Santiago de Compostela – USC – Lugo – Espanha

INTRODUÇÃO

A hipertensão arterial (HA) é caracterizada pelo aumento da pressão sanguínea arterial sistólica, diastólica ou ambas com valores acima do referencial para a espécie. É uma enfermidade assintomática e rotineira na clínica veterinária, que tem como consequência alterações em órgãos com rico suprimento arteriolar, os órgãos alvo, como os rins, olhos, cérebro e coração. Em aferições indiretas, com doppler ou oscilométrico, há uma dificuldade em estabelecer diagnóstico da HA devido às interferências e não padronização da técnica. Outra forma, seria a aferição direta que consiste em puncionar uma artéria para então obter sua pressão arterial (PA), na maioria das vezes se faz necessária a anestesia do paciente.⁸ Em felinos é considerada hipertensão quando obtidos valores acima de 160 mmHg. O diagnóstico precoce é essencial para reduzir os danos ao paciente, através da realização do monitoramento do paciente. Os felinos acima dos 11 anos de idade correm maior risco de serem diagnosticados com a HA.¹ A enfermidade pode ser diagnosticada, por meio de aferições a cada 2 meses, se não houver lesão em órgão alvo. O objetivo deste estudo é fazer uma revisão de literatura da hipertensão arterial em felinos com destaque para as causas, lesões secundárias, diagnóstico, tratamento e prognóstico, avaliando os aspectos clínicos, prevalência, exames complementares da Hipertensão Arterial (HA) em felinos. Desta forma, objetivou-se descrever a hipertensão arterial felina, expondo os principais problemas ocasionados pela doença a partir de uma revisão bibliográfica.

METODOLOGIA

O trabalho exposto foi desenvolvido por meio de uma revisão bibliográfica utilizando como base artigos científicos publicados e teses através da plataforma Google acadêmico e sites como o Lume e o Files. Para buscas foram utilizadas as palavras chaves: hipertensão arterial em felinos, lesões em órgão alvo por hipertensão arterial, aferição de pressão arterial, utilizando artigos nacionais sobre o tema publicados, principalmente nos últimos 10 anos.

RESUMO DE TEMA

A Hipertensão arterial é uma condição clínica determinada pelo aumento da pressão sanguínea nas artérias, causadas por vasoconstrição dos vasos. A HA possui três causas principais sendo o artefato de mensuração, a secundária a outras doenças e a primária. A pressão arterial (PA) do felino deve ser aferida em ambiente tranquilo, sem fatores externos que possam causar algum grau de agitação ou de estresse no animal, visto que o estresse, ansiedade, medo, inquietação, são fatores que elevam a PA do felino, obtendo um falso diagnóstico de HA devido à presença de artefatos na mensuração. Assim como o manejo ambiental e o do paciente são importantes, o equipamento precisa ser adequado para a espécie do animal. A utilização de um cuff de tamanho inadequado, pode causar alterações para menor PA, se o cuff for maior, ou maior PA, se o cuff for menor. Assim, o cuff precisa ter 40% da circunferência do membro o qual será posto.⁹ Outro fator que pode causar a HA são as doenças pré-existentes, como o hipertireoidismo, doenças renais crônicas e os acometidos por feocromocitoma. Isso se dá, no caso do hipertireoidismo devido a exacerbada resposta aos estímulos simpáticos, nos casos de doença renal por maior retenção de sódio e diminuição do filtrado glomerular e relacionado ao feocromocitoma associa-se a maior produção de catecolaminas pelas adrenais.¹⁰

Além destas causas, a hipertensão arterial pode ter origem idiopática, quando não existe relação com doenças pré-existentes, estresse ambiental ou de manejo, mas existe a presença de lesões em órgão alvo (LOA). O diagnóstico desta é feito através da verificação de aumento nas pressões sistólicas acima de 150 mmHg e diastólicas acima de 95 mmHg.⁵

Dentre essas lesões, uma que é comum ser encontrada são as lesões oftálmicas, podem ser citados o edema perivascular focal, atrofia do nervo óptico, hemorragia intraretiniana são sintomas iniciais de oftalmopatias, cegueira aguda causada pelo descolamento total de retina, hifema e glaucoma são lesões mais graves. Conforme SANSOM et al.⁷ PA sistólica maior que 180 mmHg há uma probabilidade maior de injúria ocular.

Em rins, fibrose intersticial começa a acontecer quando a PA se mantém elevada, glomerulite proliferativa, diminuição da função renal também são danos ocasionados pela manutenção desse aumento de PA. A proteinúria, é um fator que ser observado com cuidado em pacientes que desenvolvem essa lesão renal, pois conforme os níveis séricos de proteína aumentam, ocorre aumento do risco de mortalidade.⁴

No cérebro, quando a PA sistêmica aumenta a ponto de ultrapassar o mecanismo de autorregulação da PA cerebral, pode haver uma distensão dos vasos que afetará a barreira hematoencefálica. Esse evento causará edemas, que se não for controlada a PA, afetará toda a região do cérebro, ocorrendo hemorragias. As encefalopatias hipertensivas são comumente observadas em pressão sistólica maior que 180 mmHg. De acordo com Brown et al. (2005) e Stepien (2011)³ os sinais clínicos que podem ser observados são de cegueira aguda por deslocamento de retina, fotofobia, convulsões e ataxia.

Em coração, a hipertrofia do ventrículo esquerdo é a enfermidade mais observada, dilatação aórtica, aparecimento da 3ª bulha e aneurismas também podem ser observados.²

Como citado anteriormente, para confirmação da HA nos casos em que não foram manifestadas LOA, é necessário que sejam realizadas múltiplas aferições em condições ideais. De acordo com o consenso realizado pelo Colégio Americano de Medicina Veterinária Interna, animais com PA 180/120 mmHg possuem um grave risco de LOA.⁶

A escolha do tratamento se baseia na severidade da HA, sendo eleitos para tratamento anti-hipertensivos os animais com grave risco de desenvolverem LOA ou que já tenham desenvolvido. Geralmente são utilizados como fármacos de eleição os bloqueadores de canais de cálcio da classe das diidropiridinas e os iECA.

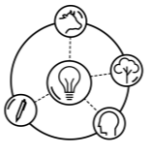
CONSIDERAÇÕES FINAIS

A hipertensão arterial felina é conhecida como “doença do gato idoso” muito comum em felinos idosos, dessa forma, faz-se importante uma revisão sobre o tema. Pelo fato de tratar-se de uma doença muitas vezes silenciosa, que em muitos casos só é descoberta quando ocorrem LOA's, é necessária a avaliação clínica rotineira seguida de aferições dos animais susceptíveis. Devido ao fato de existir mais de uma forma de diagnóstico, compete ao clínico perceber a necessidade do método mais assertivo para cada paciente, possibilitando melhor sobrevida ao animal pela possibilidade de tratamento e controle HA. Se o paciente for diagnosticado antes de apresentar LOA, melhor o prognóstico desse animal. Por isso, é indispensável a realização de consulta e exames de rotina dos animais por um Médico Veterinário.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BODEY A.R.; SANSOM J. Epidemiological study of blood pressure in domestic cats. *Journal of Small Animal Practice*, n.39, p.567-573, 1998.
2. BOON, J. A. *Veterinary ecocardiography*. 2.ed. West Sussex: Willey Blackwell, 2011. 632 p.
3. BROWN et al., 2005; STEPIEN, 2011. Hipertensão arterial sistêmica em felinos. *Files*, 2013.
4. ELLIOTT & SYME, 2006; BROWN et al., 2007. Hipertensão arterial sistêmica em felinos. *Files*, 2013.

X Colóquio Técnico Científico de Saúde Única, Ciências Agrárias e Meio Ambiente



5. MARTEL, E.; EGNER, B.; BROWN, S. A.; KING, J. N.; LAVEISSIERE, A.; CHAMPEROUX, P.; RICHARD, S. Comparison of high-definition oscillometry — a non-invasive technology for arterial blood pressure measurement — with a direct invasive method using radio-telemetry in awake healthy cats. *Journal of Feline Medicine and Surgery*, Philadelphia, v. 0, n. 0, p. 2013.
6. NELSON, R. W.; COUTO, C. G. *Medicina Interna de Pequenos Animais*. 4.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 1468 p.
7. SANSOM et al., 1994. Implicações sistêmicas da hipertensão arterial em felinos. *Lume*, 2013.
8. STEPIEN, R. L. Feline systemic hypertension: Diagnosis and management. *Journal of Feline Medicine and Surgery*, Philadelphia, v. 13, n. 1, p. 35-43, 2011.
9. TAYLOR et al., 2017; ACIERNO et al., 2018; CALIXTO, 2018; SOUSA, 2021. Hipertensão arterial sistêmica em felinos: terapêutica e atualizações no tratamento. *Lume*, 2021.
10. WARE, W. A. *Cardiovascular disease in small animal medicine*. 2.ed. London: Manson Publishing, 2011. 396 p.

APOIO:

